

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/11/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 5 de fevereiro de 2018; ata da 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 6 de fevereiro de 2018; ata da 3ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 7 de fevereiro de 2018; ata do Termo de Abertura da sessão, em 15 de fevereiro de 2018.

Os deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Fábio Souto, para ser o primeiro orador. Em seguida, farei meu pronunciamento.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, nobres deputados, nobres deputadas, volto a esta tribuna para novamente falar sobre a questão da segurança pública em nosso Estado.

Viajando pelo interior do Estado e ouvindo as pessoas, juntando a isso todos os dados que recebemos ao longo de 2017, vemos com muita clareza a situação de caos que vive a segurança pública do nosso Estado. Caos no que se refere ao número de homicídios; caos no que se refere ao número de assaltos a bancos no interior; caos no que se refere ao crescente aumento da violência na região rural do nosso Estado, nas fazendas, nas pequenas, médias e grandes propriedades; caos em relação aos roubos no Oeste da Bahia; ao roubo de gado, que, hoje, é quase que generalizado no interior; ao roubo de cacau no Sul do Estado.

Enfim, são números assustadores como, por exemplo, o número de homicídios dolosos no ano passado: 5.588; e das mortes violentas em nosso Estado, as mortes chamadas intencionais: 7.710.

São dados do IPEA, do Anuário da Segurança Pública, que demonstram com toda clareza, não com discurso político aqui, com discurso no ano de eleição, porque nunca fizemos isso... Nós sempre chamamos a atenção sobre a segurança pública desde o primeiro ano do nosso mandato. Então, é uma questão que se avoluma, que piora a cada dia, e sobre a qual temos obrigação de vir a esta Casa e chamar a atenção do Governo do Estado da Bahia.

Quando observamos a questão do Rio de Janeiro, eu digo, deputado Targino, deputado Hildécio, que a situação da Bahia é tão grave quanto a do Rio de Janeiro em muitos aspectos. Então, o nosso dever é o de trazer esse problema aqui.

Quem visita as comunidades dos bairros de Salvador sabe a realidade que vivem aqueles bairros, com toque de recolher, com aumento crescente do tráfico de drogas. Quem visita o interior do Estado sabe da realidade, do medo que tem, hoje, o produtor rural de dormir em suas propriedades.

Então, é uma questão clara e que tem que ser enfrentada. E é inquestionável que quando falamos dos grandes problemas, hoje, do Brasil e do Estado da Bahia, o da segurança pública, eu diria, junto com a educação e a saúde, é um dos mais graves.

Eu diria, deputado Targino que o candidato a governador que não apresentar com muita clareza quais serão as ações, quais serão as medidas efetivas para melhorar a situação da segurança pública, efetivamente, não terá o respaldo da população baiana. População que sofre a cada dia, que tem medo!

Aumenta a cada dia o medo da população baiana de ir para as ruas, de retirar dinheiro no caixa eletrônico, de estacionar um carro na rua, com medo de ser roubado, de esperar que um filho retorne para casa à noite, quando vai para uma festa. São essas questões corriqueiras, esse medo que, hoje, acometem o dia a dia da população baiana, tanto em nossa capital, como no interior do Estado.

É por isso, presidente Carlos Geilson, que venho, mais uma vez, chamar a atenção do governador Rui Costa que providências têm que ser tomadas em relação à segurança pública em nosso Estado.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Fábio Souto. Peço que o mesmo assuma a presidência, por favor, para que eu possa fazer uso da palavra.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Com a palavra o nobre amigo, deputado atuante de Feira de Santana, deputado honrado, Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Fabíola, colegas da imprensa e você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, eu estou muito à vontade para proferir este discurso sobre o tema que escolhi, porque eu já falei desta tribuna que o secretário de Saúde Fábio Vilas-Boas é o melhor secretário do governo Rui Costa, ao lado do secretário de comunicação, jornalista André Curvello. Então estou muito à vontade para proferir o meu discurso, fazendo algumas observações sobre a saúde no estado da Bahia, especialmente no que diz respeito à minha querida cidade Feira de Santana.

O secretário Estadual de Saúde, deputado Gika, o Dr. Fábio, anunciou que o governo vai investir 40 milhões na construção do hospital regional de Feira de Santana. Ora, 40 milhões! Mas o governo está investindo 124 milhões para construir o hospital regional de Ilhéus, no Sul do Bahia. Veja: Feira, 40 milhões; o hospital em Ilhéus, 124 milhões; o hospital de Seabra, na Chapada Diamantina, 64 milhões; Feira, 40 milhões. No hospital de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, o governo está investindo 180 milhões; Feira de Santana, 40 milhões, o anunciado!

Observando os números, verificamos que Feira de Santana está sendo discriminada pelo governo. E não tem como não pensar dessa forma. Feira de

Santana é uma cidade que tem uma população acima de 630 mil habitantes, a segunda cidade do estado da Bahia.

Como aceitar que Feira de Santana tenha um hospital meia-boca? Como aceitar que Feira tenha um hospital que seja um puxadinho do Hospital Geral Clériston Andrade? Aliás, outro erro, outro equívoco: falar que esse hospital será construído na mesma área que nós temos o Hospital Colônia Lopes Rodrigues; a 2ª Dires; o Hospital Estadual da Criança; a policlínica que está sendo construída; a UPA e o próprio Clériston Andrade.

Eu acho que aí é pensar de forma equivocada – prefiro usar esse termo –, quando se poderia construir esse hospital em uma outra área da cidade totalmente oposta a esse complexo que temos hoje em Feira de Santana: o Hospital Clériston Andrade e também os aderentes que acabei de falar.

E olha que Feira de Santana é uma cidade cortada por três BRs federais: 116, 101 e 324. Então o Hospital Clériston Andrade tem uma demanda em torno de 200 municípios. E o hospital que se anuncia que será construído no valor de 40 milhões foi anunciado que seria construído e entregue em 2015. Agora, às vésperas da eleição de 2018, o governador, através da sua assessoria, através da Secretaria de Saúde, anuncia que o hospital vai ser construído. Mas um hospital pequenininho...

O Sr. Targino Machado (fora dos microfones):- É uma ponte!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Hein, deputado Targino?

O Sr. Targino Machado (fora dos microfones):- É uma ponte!

O Sr. CARLOS GEILSON:- É uma ponte? Porque, do Clériston, entra nesse puxadinho... É um puxadinho.

Então, nós queremos respeito com Feira de Santana, queremos o que temos direito. Nós não vamos aceitar que se construa em Feira de Santana um cubículo, se comparado com os investimentos em outras cidades que aqui acabei de mencionar, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Continuando o Pequeno Expediente, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores das galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, a intervenção militar é o uso das forças militares – Exército, Marinha e Aeronáutica – para controlar alguma situação de desordem social, que deveria ser de responsabilidade de outra esfera de governo. A intervenção militar pode ser considerada um Golpe de Estado.

Recordo-me da única intervenção militar a que assisti, ainda com muito pouca idade, que foi aquela do dia 31 de março de 1964, que representou um período marcado como a ditadura militar.

Quero, Srs. Deputados, fazer algumas considerações. Primeira delas: o que ocorreu no Rio de Janeiro, na última semana, não deve ser chamado de intervenção militar, pois foi algo negociado entre as duas esferas de governo – entre o governador, a quem cabem as medidas de segurança pública do estado, e o presidente, que diz que fez a intervenção militar. Foi negociado e aceito pelo governador Pezão, que sofreu a intervenção. Então, isso não é uma intervenção.

Segundo, a intervenção militar do Rio de Janeiro mais parece um ato orquestrado por autoridades políticas falidas do ponto de vista da popularidade, com o objetivo de espalhar sobre eles, os agentes idealizadores dessa “intervenção” – entre aspas –, uma onda de aprovação, de respaldo popular, mesmo que temporário, pois temporária é a intervenção. É como se quisessem inverter a pauta política, basicamente adversa a eles, ao governador do Rio e ao presidente da República. A intervenção militar pode ser entendida como uma medida punitiva para a bandidagem do Rio de Janeiro. Mas medida punitiva não pode ser compreendida como medida transformadora de segurança pública nem de valores.

Enfim, o que precisamos é da adoção de medidas socioeconômicas educativas e transformadoras de conceitos e da vida do povo brasileiro. Somado a isso, o que precisamos é de investimentos em inteligência, em medidas eficientes e eficazes a coibir a onda de violência instalada no Rio de Janeiro, na Bahia, esses principalmente, e em outras unidades da República Federativa brasileira.

Sou democrata por formação. Por melhor que possa parecer uma medida de força, tenhamos equilíbrio e tranquilidade, pois a liberdade é valor inquestionável para as nossas vidas. E ela, necessariamente, precisa estar presente nas medidas de força e nos golpes militares.

Tenho, nos últimos meses, Sr. Presidente e Srs. Deputados, transformado o meu mandato em monotemático ao me dedicar ao tema violência e segurança pública na Bahia. Mas que não se fale em intervenção militar para a nossa Bahia, pois existem medidas a serem adotadas pelo Sr. Governador. A demora do governador Rui Costa em adotar tais medidas tem trazido mortes e sofrimento aos baianos ao ponto de já se ouvir, nas ruas, as vozes da extrema direita ao fazer apologia a favor da intervenção militar na Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Targino Machado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, agora, o nobre deputado Rosemberg Evangelista Pinto que estava lá muito feliz na inauguração da

Via Barradão, qual seja, Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. Pude, de longe, ver a alegria deste grande rubro-negro Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Carlos Geilson, Srs. Deputados e Deputadas, servidores e servidoras, imprensa, na verdade, Carlos Geilson, foi um belo evento a inauguração da nova Via Mário Sérgio. O projeto foi de autoria do deputado Marcelo Nilo, de coautoria de V. Ex.^a, cuja relatoria coube a este deputado.

E fomos lá, junto ao governador Rui Costa, mais uma vez, cuidar da cidade de Salvador ao inaugurar aquela via que melhora não só o acesso ao Barradão, mas também melhora trafegabilidade naquela região e dá cidadania a quem mora ali, tendo a oportunidade de melhorar os seus empreendimentos, gerar emprego e renda com o desenvolvimento daquela região.

Mas infelizmente o domingo, certo, do BA-VI não foi uma demonstração clara de futebol. Independentemente aqui das posições, quero lamentar o episódio ocorrido. Acho que o jogador do Bahia fez aquela provocação, mas, também, os jogadores do Vitória não deveriam entrar naquilo. E, ainda por cima, havia um juiz que não tinha nenhuma capacidade, certo, de ser mediador de um jogo daquela magnitude. Tudo acabou gerando, certo, uma situação de desconforto para todos os esportistas que foram ali ver uma partida de futebol. Espero que os times se reúnam e evitem a repetição de situações semelhantes como aquela que aconteceu.

Mas, meu querido Carlos Geilson, eu, aqui, venho me dirigir, também, à população da minha cidade de Itororó, porque se gerou uma situação de muito desconforto recentemente lá. Já há algum tempo, a Secretaria da Educação tem tomado algumas medidas sob a ótica de melhorar a educação da Bahia, otimizar o sistema e o serviço de educação. Com isso, tem-se unificado escolas, fechado outras, municipalizado e tal.

Eu entendo e acho correto melhorar as condições para atender melhor à educação na Bahia, melhorar ainda mais. O governador Rui Costa tem sido o baluarte, certo, nesta questão da educação e, agora, com as escolas culturais.

Mas eu quero lamentar a forma como isso está sendo feito pelo secretário da Educação do governo do estado. A modificação ocorreu de uma forma açodada, sem planejamento, criando uma situação de desconforto. Ainda agora mesmo, na cidade de Itajuípe, foram suspensas as matrículas. Foi tomada uma decisão. Depois, suspenderam a decisão. Tivemos problemas em diversos locais como Buerarema, Ibicaraí, Itapetinga, Vitória da Conquista e, agora, Itororó.

O problema é que fica na conta do governador Rui Costa e fica na conta dos deputados das cidades ou da região. Quero aqui dizer que nada tem a ver com o governador, nada tem a ver com os deputados.

Na minha opinião, tais problemas são o resultado da falta de planejamento, deputado Gika, da Secretaria da Educação, porque isso deveria acontecer com 1 ano de antecedência como dialogar com os professores, dialogar com os alunos, com os

país, com os gestores, a fim de se fazer isso sem gerar nenhum tipo de uma situação de confusão, como está agora na cidade de Itororó. Eu estive lá. Tive de me reunir com os professores e tal, obviamente, para defender a posição do governo.

Mas o secretário precisa ajudar, pois ele tem de planejar. Uma secretaria robusta tem de trabalhar com planejamento, pois não pode ser dessa forma açodada, gerando uma situação de desconforto para os servidores, para os alunos, para os professores e, principalmente, parecendo uma decisão política.

E, aí, quero, aqui, defender o governador Rui Costa e defender todos os parlamentares envolvidos nessas cidades, porque virou uma situação de desconforto com essa medida açodada, certo, na Secretaria da Educação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, nobre deputado. Com a palavra o deputado Hildécio Meireles. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, mas se precisar de alguns segundos, dois segundos, alguma coisa a mais, não criaremos nenhuma dificuldade para V. Ex.^a desenvolver o seu raciocínio.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhores, gostaria de começar a minha fala, presidente, solicitando de V. Ex.^a que evite, quando estiver no exercício da presidência, furar a fila. O deputado Rosemberg chegou aqui, nem se dirigiu ao assento dele, nem no livro se inscreveu.

Portanto, eu acho que todos nós aqui, independente de Líder do PT, do PMDB, de onde for, nesse momento todos nós temos igualdade.

Mas eu queria colegas... Ouvi, não, li uma entrevista do deputado Marcelo Nilo na semana passada, uma entrevista que ele deu na *Rádio Metrópole*, deputado Targino. O deputado Marcelo Nilo disse que o vice-governador do estado, o secretário João Leão, era vendedor de fumaça. Eu quero, sinceramente, discordar do deputado Marcelo Nilo. Quero discordar, completamente, porque quem vende fumaça é o governo todo, não é só o vice-governador João Leão, não, é o governo todo. Vende fumaça, faz espuma, faz propaganda enganosa.

Cadê a duplicação da BR-415 que liga Ilhéus a Itabuna, que ia começar no mês de novembro? Cadê? Cadê a Ponte Salvador-Itaparica, deputada Luiza Maia? Cadê? Cadê, deputado Rosemberg, o Anel Rodoviário de Valença? Cadê os oito hospitais regionais que seriam construídos ao longo de quatro anos? Cadê as 27 policlínicas que o governo iria construir nos quatro anos? Nós já estamos no quarto ano e apenas foram construídas cinco ou seis e mais nove contratadas para serem construídas neste ano. Portanto, quem vende fumaça é o governo todo, não apenas o vice-governador.

Fala-se de obras que o governador tem inaugurado... Eu quero, desafio aqui, qualquer deputado da Base do Governo que me apresente ao longo desses 3 anos, apenas cinco obras grandes na Bahia, apenas cinco! Vamos ter dificuldade de contar! E se conseguir contar as cinco, eu sou capaz de apostar que todas elas foram construídas com recursos do governo federal. O que não é nada demais, convênios

entre governos é a coisa mais normal do mundo. O que não é normal é um governante receber volumosos recursos de outro nível, de outra esfera de governo e sequer ter a humildade de reconhecer.

Essa obra, aqui, agora, da Avenida Mário Sérgio, que foi craque do Vitória, embora eu seja Bahia, então se homenageou aquele craque que foi do Vitória, mas todo o recurso daquela Avenida foi totalmente do governo federal e do BNDES; como tem sido a obra do sistema metroviário de Salvador, mais de 75% dos recursos são recursos repassados voluntariamente pelo governo da União; como tem sido mais três ou quatro obras grandes na Bahia que esse governo não tem a humildade de reconhecer, que é o que eles chamam de governo golpista que tem passado esses recursos para a Bahia. Parece até que na Bahia o aliado do atual governo federal é o governador do PT, até parece!

A semana passada, deputado Targino, eu fui em um evento do ministro da Saúde, aqui na UPB, e fiquei espantado com alguns deputados do PT, inclusive. Deputados da Base do Governo estavam lá prestigiando um evento de um ministro do governo golpista! Ora, o discurso é muito bonito, eu sempre digo aqui, deputado Gika: uma coisa é o que você fala, outra coisa é o que você faz.

Portanto, eu acho que nós políticos temos que ter coerência no discurso, temos que ter coerência nas nossas ações, aqueles que governam. Está certo, consiga recursos do governo federal! Vamos aplaudir o governo federal se liberar recursos para a Bahia. Agora, o governador tem que ter pelo menos a humildade de reconhecer e registrar... aliás, é uma coisa, deputado Targino, que o governo atual da Bahia não faz – faz convênio com o governo federal e sequer colocam na placa da obra, que é obrigado pelo convênio, o volume de recurso que é liberado pelo governo federal.

E é assim que tem sido esse governo da Bahia, uma verdadeira espuma, não é somente o vice-governador (...)

O Sr. PRESIDENTE(Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) somente o vice-governador que vende fumaça, como disse o nobre deputado Marcelo Nilo, mas sim todo o governo do PT da Bahia.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para aclarar o deputado Hildécio Meireles, a deputada Luiza Maia era a quinta oradora inscrita; o deputado Rosenberg, era o nono inscrito. Houve apenas uma inversão, dentro da mais absoluta legalidade e transparência.

Feito o esclarecimento, não o fiz durante a fala de V. Ex.^a para não atrapalhar o seu belo discurso e seu raciocínio sempre muito interessante para quem lhe ouve.

Com a palavra o deputado, está inscrito, Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e deputadas, sempre alegre, com a Bíblia na mão, leio o Salmo 103, que diz: *“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor; e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.”*

Eu sou exemplo dos benefícios que Deus faz na vida de um homem! Todo mundo sabe que eu era oprimido pelo alcoolismo, pelas drogas, pelo homossexualismo e era planejador de assaltos, mas através desta palavra me encontrei com Jesus. E ao encontrar Jesus, Ele mudou a minha vida.

Mas, Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores funcionários, meus colegas desta Casa, eu fiz questão de vir, hoje, vestido com a minha farda da briosa Polícia Militar do Estado da Bahia em homenagem aos seus 193 anos de glória, 193 anos de altruísmo. Centenária milícia de bravo, altaneira na fé e no ideal. Nunca conheceu derrota. É uma polícia vitoriosa, que o diga o Carnaval, que o diga o governador Rui Costa, comandante supremo desta tropa na Bahia.

E aproveito aqui para, em alto e bom som, parabenizar a todos os meus colegas policiais, a todos os meus colegas praças. Minha continência aos soldados da PM, minha continência às PFems, aos cabos, sargentos, subtenentes, aos primeiros tenentes, aos capitães, aos maiores, aos tenentes-coronéis e aos coronéis que têm a PM. O coronel de Polícia, ele é como um grande pai de família.

Então, eu presto, neste momento, a minha continência, principalmente ao povo baiano que é o pagador dos impostos, que é quem paga os salários parcos da Polícia Militar e da Polícia Civil. E, lamentavelmente, o povo, às vezes, ainda não entende que Polícia Civil e Militar têm que ser coisa de governo federal.

Aproveito aqui a minha fala para parabenizar o coronel Anselmo na Polícia Militar, com todos os profissionais da PM. Aproveito também para parabenizar o coronel Telles, do Corpo de Bombeiro, com os meus colegas do bombeiro, praças e oficiais que apresentaram excelente trabalho durante o Carnaval. E por que não aproveitar para lembrar também da Polícia Civil. Afinal de contas, somos irmãos e não devemos pregar a divisão de nenhuma forma. Então, os delegados de Polícia, os agentes, os peritos, os escrivães, todos que trabalharam durante o Carnaval. Aproveito ainda para parabenizar o pessoal da Polícia Federal que esteve na área; a Guarda Municipal, que também participou do evento; todos os profissionais de segurança que ali estiveram, na pessoa do grande coronel Anselmo. Coronel que tem demonstrado correria também! Está no ritmo do governador Rui Costa!

Assim sendo, quero parabenizar a todos e falar um pouco sobre o Ministério de Segurança Pública que, há mais de 14 anos, venho lutando nesta Casa, lutando em Brasília. Acampeí várias vezes no Senado, na Câmara, em frente à Presidência pedindo a criação do Ministério de Segurança Pública e que foi criado agora, de qualquer forma, por este governo. Mas, eu não ouvi clamar as PMs, eu não ouvi chamar as Polícias Cíveis para a discussão, e no que é melhor: para a centralização do comando e o repasse de recursos federais para os governadores de estado, que não podem pagar o salário digno da polícia, porque 70% dos impostos vão para Brasília.

Então, o presidente da República, mesmo criando o Ministério de Segurança Pública, faltou observar...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para concluir, faltou observar os nossos escritos no primeiro mandato, no segundo mandato e neste mandato, que pede a centralização, a unificação, a caminho da federalização das polícias e principalmente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) para canalizar recursos para o pagamento digno aos nossos policiais.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Minhas continências a todos os profissionais de segurança pública e ao povo da Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) e a S. Ex.^a, o presidente maravilhoso de Feira de Santana – estou falando de Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, até que enfim eu concordo com uma parte do discurso do deputado Targino. A segunda parte, não, mas a primeira, sobre a intervenção no Rio... Eu vou ter oportunidade para falar, mas eu concordo com o senhor. Eu acho que aquilo ali é a última cartada do presidente golpista Temer, que está vendo aí o desespero para aprovar essa reforma da Previdência, que ele sabe que a população não apoia, que o Congresso está lá com medo, apesar das granas e granas, bilhões que ele tem liberado para deputados, mas a gente está aí na expectativa, né?

Agora eu queria falar aqui, presidente, sobre um ocorrido hoje, em Camaçari. Nós fizemos... Eu sempre sou convidada pelo movimento sindical para participar dos movimentos ali na Parafuso. Eu moro no Coqueiro de Arembepe. E hoje, surpreendentemente, fomos agredidos pela polícia. Inclusive cheguei aqui um pouco atrasada, eu estava conversando com o coronel Anselmo. Fomos agredidos com bala de fuzil, fuzilaram o nosso carro de som, deputado Rosemberg, jogaram bomba de gás e bomba de pimenta, aquele negócio de *spray* de pimenta.

Eu já tenho conversado com o comandante, com o secretário, sobre a posição do comando da Polícia Militar em Camaçari. Não me ouviram! Então, hoje, passaram de todos os limites, e nós vamos reagir. O presidente do sindicato, do SindBorracha, o companheiro Josué, recebeu um tiro de bala de borracha – ainda bem que foi bala de

borracha – na perna. Mas o nosso carro de som foi fuzilado, foi um absurdo a postura que o tenente Araújo adotou, disse que foi ordem do comando. O comando, depois, ligou para a gente dizendo que não foi.

Eu só quero fazer este registro, aqui, de repúdio, e pedir, mais uma vez, ao secretário da Segurança Pública, ao comandante, o coronel Anselmo, e ao nosso governador... Porque eu tenho certeza de que essa não é a polícia e não é a postura de orientação partindo do nosso governador nem do nosso secretário, muito menos do nosso comandante Anselmo.

Então, eu quero deixar registrado aqui. Eu espero que as investigações sejam feitas o mais rapidamente possível, porque está gravado, tem um vídeo com ele dizendo que foi ordem do comando ele ter aquela postura. Nós estávamos conversando com as pessoas que tinham parado seus carros para apoiar ou para assistir ao nosso movimento. Os sindicalistas estavam lá conversando, explicando qual era o motivo, pedindo desculpas pelo constrangimento. Porque, realmente, é uma situação difícil, mas as pessoas compreenderam, apoiando a nossa luta. E o tal do tenente Araújo chegou para botar para arregaçar mesmo, como ele disse, e foi um estrago, né? Gente correndo, caindo, pimenta no olho da gente. Um absurdo mesmo! Rasgaram a nossa faixa, deram tiro e jogaram bomba na faixa de greve do movimento. Então, por tudo isso, eu quero deixar aqui registrado o nosso repúdio, porque realmente eu tenho certeza de que o meu governador, o meu secretário e o comandante vão tomar providências e punir os que fizeram essa prática.

Camaçari tem um problema lá com o prefeito e esse comando – isso desde a campanha que a gente vem denunciando os horrores que eles têm praticado, mas eu acho que agora a coisa chegou a um absurdo.

Eu tenho um pouco de tempo ainda, mas quero deixar aqui registrado também os meus aplausos ao governador Rui, porque a gente viu aí nessa festa, nessa festa popular que é o Carnaval – a maior festa do planeta, como dizem – os aplausos que recebeu, como a população o abraçou. Ao contrário do Líder da Oposição que foi vaiado em vários locais, e não foram poucos, né? A sua postura autoritária, inclusive denunciei isso nas redes sociais, o que ele quis fazer com a TV pública da Bahia, que é uma TV de qualidade. Eu sou vezeira em assistir a *TVE*, queria dar privilégios para a *TV Bahia* que é do pai dele, né? Do pai, do tio, sei lá de quem é que é. Então foi, realmente...

O Sr. Rosemberg Pinto:- É dele!

A Sr.^a LUIZA MAIA:-É dele mesmo né? Pois é.

Foi uma vergonha, mas isso deixa a gente contente também, deputada, porque é uma demonstração de que o povo brasileiro, também, está acordando para essa situação que nós estamos vivendo. Eu acho que o país vive um momento muito difícil. Essa história da intervenção no Rio – não vai dar tempo eu falar, e eu concordo em parte com o que Targino disse aqui – é uma coisa perigosa, porque aquilo ali é a última cartada de Temer, é uma negociata com ele. Quem tem projeto e quem teve proposta para a segurança pública nesse Brasil foi o PT, através do

Pronasci, que foi boicotado, inclusive, por dentro mesmo das próprias polícias que não aceitaram. E essa falácia de combater a violência no Rio com intervenção, vamos aguardar para a gente ver o que é que está acontecendo.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- A próxima oradora inscrita, deputada Fabíola Mansur, não está no Plenário. Então chamarei agora...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Gostaria de pedir uma questão de ordem, presidente.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Queria que V. Ex.^a, por gentileza, fizesse uma verificação de quórum para continuidade da referida sessão, momento em que eu queria aproveitar aqui para também, da mesma maneira que a deputada Luiza falou, dizer que tenho uma concordância, e cheguei a falar diretamente ao deputado Targino, sobre a intervenção que está acontecendo no Rio de Janeiro. Na minha opinião é muito mais uma ação de *marketing* do que, efetivamente, do ponto de vista da defesa da segurança pública, até porque nas diversas manifestações os comandantes das áreas dos poderes militares têm dito, efetivamente, que essa solução não é a solução mais adequada para o combate da violência. E acho e defendo uma tese de que o Exército deveria imediatamente, porque já se verificou que 80% das ações de vandalismo, da violência que tem acontecido no Rio de Janeiro em diversas outras áreas, têm envolvimento com o tráfico de drogas.

Acho que a melhor forma deveria ser uma força-tarefa no sentido de fazer um grande investimento nas áreas de fronteira para evitar que aconteça essa transferência de entorpecentes, ou seja, no sentido de dar melhor tranquilidade, as Secretarias de Segurança dos diversos estados se reúnam para montar uma política integrada e defesa da segurança pública para o combate da violência no Brasil e, também, na Bahia.

Por isso, meu querido deputado Carlos Geilson, eu gostaria que V. Ex.^a fizesse a conta dos deputados para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado! Targino Machado pediu para contraditar, pois não.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu quero, desejo contraditar o deputado, Líder do PT, Rosemberg Pinto, que...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Ex-Líder, o Líder agora é o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Targino Machado:- Joseildo agora, é? E nem presente se encontra na Casa, não é? Esse é um líder cometa, tomara que, com o avançar do período legislativo, ele possa fazer jus à liderança do seu partido.

Sr. Presidente, a minha querida cidade natal, São Gonçalo dos Campos, não tem sido exceção com respeito à insegurança instalada na Bahia. O povo de São Gonçalo dos Campos está refém do crime e da bandidagem: pelos furtos, roubos, assaltos, latrocínios, homicídios, tudo à luz do dia, à luz do sol. Está instalada, em São Gonçalo, notadamente na zona rural do município, uma verdadeira guerrilha, uma verdadeira desordem social que demonstra a incapacidade de S. Ex.^a, o governador Rui Costa, de cumprir o seu papel constitucional de cuidar da segurança dos baianos.

O governador Rui Costa, em várias ocasiões, já deixou claro a sua irritação quando digo que ele, o governador, é cúmplice de todos os crimes que ocorrem na Bahia, pela sua inação, pela sua falta de competência em implantar, na Bahia, políticas públicas de segurança eficientes para coibir o ambiente de violência instalado na Bahia. V. Ex.^a goste, governador Rui Costa, ou não goste, mas o fato é que a Bahia se transformou num estado sem lei, onde não existe uma rua, sequer um local seguro para se morar em paz.

De forma especial, o povo do distrito de Mercês, em São Gonçalo dos Campos, sempre tranquilo aquele distrito, com um povo manso, pacífico e generoso, se transformou, Mercês, num cenário de guerra por falta de governador, por falta de delegado, por falta de posto policial, por falta de delegacia – a de São Gonçalo não pode ser chamada de delegacia, já que delegacia que não tem carceragem não pode ser chamada de delegacia –, por falta de viatura e por falta de combustível. A viatura que lá está tem um crédito mensal da Secretaria da Segurança Pública de apenas R\$ 700,00, o que significa R\$ 23,00 por dia. Se essa viatura precisar levar alguém que foi preso em flagrante para a carceragem em Feira de Santana, aí o dinheiro já acabou.

E aí os impostos que nós pagamos, que deveriam servir para a saúde, para a educação e para a segurança pública, só estão servindo para a propaganda institucional do governador Rui Costa. Propaganda notadamente enganosa, porque a única Bahia que serve para se viver é a Bahia da propaganda do governo do estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.